

COORDENADORIA DE TERRAS INDÍGENAS/SG/MIRAD  
Informação Técnica nº 178

SERINGUEIROS DE TARAUACÁ/AC REIVINDICAM PROJETO DE ASSEN-  
TAMENTO EXTRATIVISTA\*

Os seringueiros dos seringais São Bernardo, São Paulo e São Gerônimo solicitaram que a assessora que subscreve a presente informação técnica se fizesse portavoz de suas reivindicações junto ao Ministro da Reforma e do Desenvolvimento Agrário e ao Presidente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

De fato o que os seringueiros acima referidos pretendem é a implantação de um projeto de assentamento extrativista, de conformidade com o que dispõe a Portaria da Presidência do INCRA (Cf: Port. INCRA/P/ Nº 627/77), através do qual poderão ter suas colocações reconhecidas como um todo e não apenas parte das mesmas, como pretende o INCRA/Ac. no caso do seringal São Bernardo.

Os seringais em questão estão localizados junto e próximo ao Rio Gregório, no município de Tarauacá, Estado do Acre. Todos integram as terras adquiridas na década passada por empresários do Sul do país, proprietários da Empresa Paranacre. Esta empresa não só tem desmatado 400 ha. (área atualmente sem qualquer produção pecuária) como também mantém os seringueiros em regime de cativo, utilizando-se para tal de "capatazes" (marreteiros).

Pelas informações obtidas na colocação São Bernardo, o INCRA/Ac. teria recebido da Paranacre parte do Seringal São Bernardo e estaria para titular 100 ha. para cada seringueiro. Os seringueiros não aceitam tal proposta, pois

\* De autoria de Ligia T. Lopes Simonian. Brasília. 28/09/87.

caso a mesma seja efetivamente implementada os seringueiros perderão grande parte de suas colocações e estradas de seringa, o que imporá também o abandono da profissão, já que não conseguirão sobreviver só com a exploração dos pedaços de estradas que ficaram no perímetro dos 100 ha.. Evidente que os seringueiros não aceitam uma tal situação, pois segundo argumentam a única coisa que sabem fazer é cortar seringa e, de mais a mais, acreditam que não conseguirão se adaptar a um novo sistema de vida.

Os seringueiros dos seringais São Bernardo, São Paulo e São Gerônimo encontram-se em situação de penúria. Eles não contam com assistência médica nem educacional. Quanto à comercialização de sua produção os mesmos se encontram amarrados ao sistema do marreteiro, no caso, prepostos da Empresa Paranacre, os quais não só exploram os seringueiros no preço pago pela borracha e na venda de produtos industrializados, mas também são encarregados de recolher a renda pela exploração das estradas de seringa.

Considerando o exposto e o fato do INCRA já ter definido um projeto de assentamento para as áreas de produção extrativa, a Coordenadoria de Terras Indígenas traz a situação em pauta para apreciação do Sr. Ministro da Reforma e do Desenvolvimento Agrário e do Presidente do INCRA. Como sugestão a Coordenadoria de Terras Indígenas propõe a suspensão imediata da titulação de parte do Seringal São Bernardo, bem como o reconhecimento dos direitos dos seringueiros, os verdadeiros ocupantes e produtores dos seringais São Bernardo, São Paulo e São Gerônimo, o que o MIRAD/INCRA podem realizar via projeto de assentamento extrativista.

Referência bibliográfica

INCRA

1987. Projeto de Assentamento Extrativista. Port. INCRA/  
P/Nº 627, de 30/07/87. Brasília.